

A VIDA OCULTA NA MAÇONARIA CONSERVAÇÃO DOS RITUAIS E SÍMBOLOS

C.W.Leadbeater - 33°

Verdadeiramente admirável é que hajam chegado até nós com tão leves alterações os símbolos e rituais. Seria isso inexplicável a não ser pela razão de haverem as excelsas Potestades que presidem a evolução, se interessado pelo assunto e pouco a pouco conduzido as pessoas à reta senda quando se haviam desviado dela. Este mister sempre esteve em mãos do Chohan do Sétimo Raio, porque este Raio é o mais diretamente relacionado com toda classe de cerimônias, e seu Chefe foi sempre o supremo hierofante dos Mistérios do antigo Egito. O atual Chefe ou Cabeça do Sétimo Raio é o Mestre de Sabedoria a que chamamos o conde de Saint Germain, porque com este título apareceu ele no século XVIII. Também costuma-se chamá-lo o príncipe Rakoczi, por ser o último vestígio desta casa real. Não sei exatamente quando lhe foi conferida a Chefatura do Raio do cerimonial, mas interessou-se pela Maçonaria desde o século III da era cristã.

Naquela época tomou a personalidade de Albano, nascido de uma nobre família romana na cidade inglesa de Verulam. Ainda jovem, seguiu para Roma e ingressou no exército, onde se distinguiu notavelmente, servindo em suas fileiras durante cerca de sete anos. Em Roma foi iniciado na Maçonaria, e também ocupou posição notável nos Mistérios de Mitra, estreitamente relacionados com aquela.

Depois regressou a seu país natal e ali o nomearam governador da fortaleza de Verulam. Também ocupava o cargo de "Mestre de Obras", e qualquer que fosse o seu significado, ele certamente superintendia as reparações e trabalhos gerais dessa fortaleza, e ao mesmo tempo era Pagador Imperial. Relata-se que os operários eram tratados como escravos e mesquinamente pagos, mas que Santo Albano (como ele foi posteriormente chamado) introduziu a Maçonaria e mudou tudo aquilo, assegurando-lhes melhores salários e melhorando-lhes consideravelmente as condições gerais. Muitos de nossos irmãos devem ter ouvido falar do manuscrito de Watson de 1687. Nesse documento se fala muito da obra de Santo Albano pela Ordem e menciona-se especialmente que ele trouxe da França certas antigas instruções, que são praticamente idênticas as em uso na época presente. Ele foi decapitado durante a perseguição movida pelo Imperador Deocleciano, no ano de 303, e cinco séculos mais tarde se erigiu a grandiosa Abadia de Santo Albano sobre a sua tumba.

No ano de 411 ele renasceu em Constantinopla e recebeu o nome de Proclus, que depois deveria tonar-se famoso. Foi um dos últimos grandes expoentes

do Neoplatonismo, e sua influência dominou grande parte do cristianismo medieval. Depois desta, há um hiato na lista de suas encarnações, das quais nada conhecemos no presente. Reencontramo-lo renascido em 1211, como Roger Bacon, um frade franciscano, que em sua época foi reformador da Teologia e da Ciência. Em 1375 reaparece como Christian Rosenkreuz. Essa foi também uma encarnação de considerável importância, pois foi nela que fundou a sociedade secreta dos Rosacruz. Parece que uns cinquenta anos mais tarde ele usou o corpo de Hunyadi Janos, um eminente soldado e líder húngaro. Igualmente nos foi informado que pelo ano de 1500 ele viveu como o monge Roberto, nalguma parte da Europa Central. Praticamente nada sabemos do acerca do que ele fez ou que o tenha distinguido nessa vida.

Depois vem uma de suas maiores existências, pelo ano de 1561, quando nasceu como Francis Bacon. Sobre esse grande nome lemos na história pouca coisa verdadeira e muita coisa falsa. Os fatos reais de sua vida estão se tornando gradativamente conhecidos, em grande parte mercê de uma história cifrada que escreveu, secretamente enxertada em muitas obras por ele publicadas. Essa história é de empolgante interesse, mas não cabe aqui relatá-la. Um bosquejo seu pode ser encontrado em meu livro *The Hidden Side of Cristian Festivals*, pág. 308, no qual resumimos este relato.

Segundo nos é informado, ele nasceu um século mais tarde como José Rakoczi, um príncipe da Transilvania. As enciclopédias se referem a ele, mas sem dar muita informação. Depois dessa existência, seus movimentos estão envoltos em considerável mistério. Parece ter viajado pela Europa, retornando de quando em quando, mas a seu respeito possuímos pouco conhecimento definido. Foi o conde de Saint Germain na época da Revolução Francesa, e trabalhou muito com Mme. Blavatsky, que naquele período foi conhecida como "Pai José". O conde também parece ter tomado o nome de Barão Hompesch, que foi o último dos Cavalheiros de São João de Malta. O personagem que dispôs a transferência da ilha de Malta para os ingleses. Este grande Santo e Instrutor ainda vive, e seu corpo não dá mostras de nenhuma longa idade. Eu mesmo o encontrei fisicamente em Roma, em 1901, e mantive longa conversação com ele.

Na Comaçonaria referimo-nos a ele como Chefe de Todos os Verdadeiros Maçons do Mundo (cuja abreviatura é o C.D.T.O.V.M.). Em algumas de nossas Lojas Seu retrato está colocado ao Oriente, acima da cadeira do V.M., e exatamente abaixo da Estrela da Iniciação; outras o colocam ao Norte, em cima de uma cadeira vazia. De Seu reconhecimento e aceitação como o Chefe do Sétimo Raio depende a validade de todos os ritos e graus. Frequentemente escolhe ele discípulos dentre os Irmãos da Ordem Maçônica, e prepara os que se habilitaram nos mistérios menores da

Maçonaria para os verdadeiros Mistérios da Grande Loja Branca, dos quais as nossas iniciações maçônicas, por esplêndidas que sejam, são apenas reflexos, pois a Maçonaria tem sido sempre um dos portais através dos quais se pode atingir aquela Loja Branca. Hoje em dia apenas alguns de seus maçons o reconhecem como seu Soberano Grande Mestre, conquanto a possibilidade de tal discipulado ter sido sempre reconhecida nas tradições da Ordem. Diz-se num antigo catecismo da Maçonaria Masculina:

P. Donde vindes como maçom?

R. Do Oc...

P. Para onde vos dirigis?

R. Para o Or...

P. O que vos induziu a deixar o Oc... e a dirigir-vos para o Or...?

R. Buscar um Mestre e d'Ele obter instrução.

Felizmente, nossos antepassados compreenderam a importância de transmitir inalterada a obra. Alguns poucos pontos se perderam durante esse vasto período de tempo; alguns outros foram ligeiramente modificados; mas maravilhosamente não passaram de alguns. Os cargos se tornaram mais demorados, e os não-oficiais tomam menos parte no trabalho do que costumavam fazer. Antigamente cantavam constantemente curtos versículos de oração ou exortação, e cada um deles se sentia preenchendo uma porção definida, como sendo uma roda necessária no grande mecanismo.

Deste Conhecimento surgem diversos pontos. É digno de nota que as cerimônias maçônicas, por tanto tempo tidas como em oposição à religião aceita no país, sejam encaradas como sendo uma relíquia da parte mais sagrada de uma antiga religião. Tal qual todo produto desses antigos e elaboradamente aperfeiçoados sistemas, estes ritos estão cheios de significação, ou melhor, de significado, pois no Egito lhes atribuíamos uma quádrupla significação. Já que todo pormenor está assim cheio de significado, é evidente que nada devia ser jamais alterado sem o maior cuidado, e neste caso, somente por aqueles que lhes conhecessem todo o conteúdo, de maneira que não adulterasse a simbologia do conjunto.

C.W.Leadbeater - 33°

